

# ***Sharing is Caring, Aarhus 2017:***

## **Discutir o impacto social da digitalização**

Helena Barranha<sup>1</sup>



Museu ARoS, Aarhus. Foto: Helena Barranha, 2017

Uma boa conferência começa com um bom título, uma frase ou uma interrogação capaz de suscitar o debate sobre um tema específico e, simultaneamente, abrir espaço para múltiplas perspectivas. *Sharing is Caring* é a designação comum e mobilizadora para um conjunto de encontros que acontecem, desde 2011, por iniciativa do SMK - Statens Museum for Kunst, a Galeria Nacional de Arte da Dinamarca, sob a coordenação da curadora Merete Sanderhoff.<sup>2</sup>

Reunindo contributos de profissionais e investigadores de diferentes instituições e países, dentro e fora da Europa, estes eventos têm promovido uma ampla reflexão sobre a forma como o digital e o acesso aberto estão a transformar as práticas culturais, tanto do ponto de vista das instituições como dos públicos. Neste contexto, o seminário que teve lugar em Aarhus, entre 19 e 21 de Novembro, pretendeu analisar o impacto social da digitalização, centrando-se no chamado sector GLAM (galerias, bibliotecas, arquivos e museus). Decorridas mais de duas décadas de investimento público e privado na digitalização e divulgação *online* de bens culturais, procurou-se discutir como e até que ponto este trabalho tem efectivamente fomentado a acessibilidade, o conhecimento e a participação por parte dos públicos.

No ano em que Aarhus foi Capital Europeia da Cultura, o encontro foi co-organizado pelo SMK e pelo MMEx, um centro para a interpretação digital em museus, sediado naquela cidade. O programa distribuiu-se por três momentos com objectivos, conteúdos e formatos diversos, sendo o primeiro dia dedicado a visitas a três instituições culturais com missões e espaços muito distintos: a Biblioteca Pública Dokk1, localizada na zona portuária de Aarhus; o Museu Gammel Estrup, instalado numa

antiga casa senhorial, situada a cerca de 40 km da cidade, e o Museu Jorn, em Silkeborg, consagrado à obra e ao legado do pintor dinamarquês Asger Jorn (1914-1973).

No dia 20 de Novembro decorreu o seminário propriamente dito, no Teatro Helsingør, integrado na chamada Cidade Velha (Den Gamle By) de Arhus. O programa foi marcado pelas comunicações dos cinco *keynote speakers*: Elizabeth Merritt, Vice Presidente do Center for the Future of Museums - American Alliance of Museums; Marie Østergaard, Directora das Bibliotecas Públicas de Aarhus; Tim Sherratt, Professor na Universidade de Canberra; Robert Stein, Chief Program Officer da American Alliance of Museums e Harry Verwayen, Director-Adjunto da Europeana. Ao colocar o problema do impacto da cultura numa dimensão pessoal e subjectiva, Rob Stein protagonizou o momento mais emotivo de toda a conferência, estabelecendo, assim, um interessante contraponto relativamente às perspectivas académicas e institucionais que tendem a prevalecer neste tipo de eventos.

A agenda do segundo dia compreendeu também uma *Ignite Session*, composta por uma sequência de oito apresentações curtas, sete das quais previamente seleccionadas através de uma chamada para propostas: “Dialogue that makes an impact” - Helle Bech Madsen, DR Archives; “MIXOSCOPE – remix old photos from the Danish colony in the West Indies” - Mette Toxwærd & Ditte Laursen, Royal Danish Library; “What happened to Giovanna Tornabuoni? Tracking a masterpiece on the Internet” - Helena Barranha, Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa<sup>3</sup>; “How to use gigapixel digitizations to create impacting experiences for your users” - Koldo Garcia, Madpixel; “Art Jewels: Sparking engagement with museum collections through digital design” - Victoria Martinez, Shapeways; “Making Access to Art Easy: Kunstoportalen.louisiana.dk” - Helle Søndergaard, Louisiana Museum of Modern Art e “ECHY studio: Cross-Generational Research at the University of Hamburg” - Ragna Quellmann & Olivia Stracke, University of Hamburg.

A este respeito, importa referir que, em sintonia com o princípio de partilha e acesso aberto subjacente aos encontros *Sharing is Caring*, tanto as comunicações dos oradores convidados como as *Ignite Talks* foram filmadas e encontram-se disponíveis online<sup>4</sup>.



Oradores e organizadoras da conferência. Foto: Rine Rodin, 2017

Finalmente, o último dia teve como cenário o Museu Aros, um dos equipamentos culturais mais emblemáticos da cidade, com uma actividade particularmente intensa em 2017, no contexto da Capital Europeia da Cultura. O programa foi preenchido com diferentes *workshops* que retomaram e aprofundaram alguns tópicos abordados na conferência, designadamente, a divulgação de colecções institucionais através de plataformas digitais colaborativas como a Wikipedia.

O longo destes três dias de inspiradoras visitas, palestras e conversas, confirmou-se de forma inequívoca que a partilha de acervos culturais em formato digital tem motivado uma produção científica, educativa e artística mais aberta e mais participativa. Uma questão recorrente foi a necessidade de desenvolver metodologias e ferramentas que permitam aferir, com rigor, o alcance social da digitalização do património cultural. Neste sentido, no workshop conduzido por Merete Sanderhoff e Harry Verwayen, intitulado “How to capture the impact of your institution’s work”, foi divulgado o *Impact Playbook* produzido pela Europeana<sup>5</sup>. No entanto, e embora a publicação em causa constitua um passo importante, uma das conclusões a retirar da conferência *Sharing is Caring* prende-se, precisamente, com a dificuldade em medir ou traduzir em termos concretos o impacto social e cultural da disseminação, nas redes, das colecções de galerias, bibliotecas, arquivos e museus. Trata-se, portanto, de um problema em aberto e cuja solução se afigura tão complexa e transitória como os próprios processos tecnológicos associados a estas novas dinâmicas culturais.

---

<sup>1</sup> Professora Auxiliar no Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa e Investigadora do Instituto de História da Arte, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. Membro da Acesso Cultura desde 2015, tendo beneficiado de uma bolsa desta associação para participar na conferência *Sharing is Caring*, em Arhus.

<sup>2</sup> Ver: <http://sharecare.nu/>

<sup>3</sup> A partir de uma pesquisa online sobre a disseminação, na Internet, do quadro de Domenico Ghirlandaio, “Retrato de Giovanna degli Albizzi Tornabuoni” (1489-1490), procurou-se evidenciar como, paralelamente à divulgação desta pintura através dos canais institucionais utilizados pelo Museu Thyssen-Bornemisza, circulam online variadíssimas obras derivadas que propõem interpretações alternativas, construindo assim novas narrativas que chegam, porventura, a outros públicos.

<sup>4</sup> Ver canal MMex no Youtube:

[https://www.youtube.com/watch?v=pQr9oXIeR4E&list=PLDdzG9Jxje\\_SnjqOXZRuuMzjBHwijCxVF](https://www.youtube.com/watch?v=pQr9oXIeR4E&list=PLDdzG9Jxje_SnjqOXZRuuMzjBHwijCxVF).

<sup>5</sup> Disponível em acesso aberto em: <https://pro.europeana.eu/post/introducing-the-impact-playbook-the-cultural-heritage-professionals-guide-to-assessing-your-impact>